



ASPECTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA

ASPECTS OF PROFESSIONAL POSTGRADUATE STUDIES IN RELIGIOUS STUDIES AND THEOLOGY

Claudio de Oliveira Ribeiro¹

Resumo

Apresentação de aspectos do Documento da Área *Ciências da Religião e Teologia* (2019), da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão que acompanha e avalia o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, com destaque para a descrição da Árvore do Conhecimento, que reflete o perfil das subáreas, dos perfis dos egressos pós-graduados/as em Ciências da Religião (e suas variações de nomenclatura) e Teologia, e de questões que têm sido identificadas como desafiadoras para o aprofundamento e aprimoramento da modalidade profissional de Programas de Pós-Graduação no Brasil, como o valor da pesquisa aplicada nos mestrados profissionais e a importância da produção técnica para a Pós-Graduação Profissional.

Palavras-chave: Teologia; Ciências da religião; Epistemologia; Pós-graduação profissional.

Abstract

Presentation of aspects of the Document of the Area of Sciences of Religion and Theology (2019), from Capes (Coordination for the Improvement of Higher Level Education Personnel), an organ that monitors and evaluates the Brazilian National Graduate System, with emphasis on the description of the "Tree of Knowledge", which reflects the profile of the sub-areas, the profiles of graduate students in Religious Studies (and their nomenclature variations) and Theology, and of issues that have been identified as challenging for the deepening and improvement of the professional modality of postgraduate programs in Brazil, such as the value of applied research in professional master's degrees, and the importance of technical production for professional postgraduate studies.

Keywords: Theology; Sciences of religion; Epistemology; Professional graduate.

Introdução

As reflexões a seguir compõem um roteiro extraído a partir de diálogos com círculos acadêmicos interessados em apresentar propostas de novos cursos de pós-graduação profissional na área *Ciências da Religião e Teologia*.

¹ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor-visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenador para a Pós-Graduação Profissional em *Ciências da Religião e Teologia*, da Capes. Contato: cdeoliveiraribeiro@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8660-4419>

Para isso, do material contido no Documento da Área *Ciências da Religião e Teologia*, da Capes (2019), destacaremos em síntese, em um primeiro momento, uma descrição da Árvore do Conhecimento, que reflete o perfil das subáreas, e dos perfis dos egressos pós-graduados/as em Ciências da Religião (e suas variações de nomenclatura) e Teologia. Este esforço visa realçar o caráter pluralista da Área e oferecer elementos que cooperem com as reflexões no campo da epistemologia da Área e sobre a relação entre as duas disciplinas que a compõem. Como se sabe, o documento é uma referência institucional de importância, mas ele foi construído coletivamente a partir de diversos diálogos, fóruns e debates que envolveram amplos setores da Área; daí a sua riqueza e representatividade.

Na sequência, apresentaremos um panorama de questões que têm sido identificadas como desafiadoras para o aprofundamento e aprimoramento da modalidade profissional de Programas de Pós-Graduação no Brasil. Destacaremos o valor da pesquisa aplicada nos mestrados profissionais, a importância da produção técnica para a pós-graduação profissional, a Árvore do Conhecimento, sobretudo as subáreas Ciência da Religião Aplicada e Teologia Prática e a necessidade de atualização permanente dos temas-correlatos de todas as subáreas, os formatos variados dos Trabalhos Finais dos cursos, e a possibilidade deles em traduzir a dimensão profissional da pós-graduação, e a reflexão permanente sobre o perfil dos egressos, como elemento que expressa as propostas dos cursos.

1. A área *Ciências da Religião e Teologia*, na Capes

Esta área é nova no Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro acompanhado e administrado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério de Educação, mas, os Programas de Pós-Graduação que atuam nestas duas frentes (ou “disciplinas”, como é mais recorrente) já ultrapassaram quatro décadas de atuação e possuem uma longa e densa contribuição de ensino e pesquisa nos âmbitos de mestrado e doutorado. Criada em 2016, a partir de um processo de autonomia e desmembramento da Teologia como subcomissão da Filosofia, a área desenvolve pesquisas de perfil multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. Neste sentido, a nomenclatura *Ciências da*

Religião e Teologia, assegura o estudo sobre religiões e sobre teologia, considerando as epistemologias próprias, as teorias e métodos utilizados pelos dois grandes blocos de programas/cursos que compõem a área.²

1.1. A relação entre Teologia e Ciências da Religião

O debate epistemológico sobre cada uma dessas frentes e a relação fronteira entre elas é denso e tem ganho destaque nos últimos anos. Dentre a produção acerca deste debate há variados livros³ e artigos científicos, aos quais recorreremos nesta análise, além de grupos de trabalho em curso, o que revela a atualidade do debate e o seu potencial para novas abordagens.⁴ Flávio Senra denomina esse processo de religiografia. Para o autor

² Documento de Área da Capes em https://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ciencia_religiao_teologia.pdf Para uma visão panorâmica do estágio atual da Área veja o primeiro item do documento e também o texto “A Pós-Graduação em Ciências da Religião e Teologia no quadriênio 2013-2016”, de Flávio Senra (2018). No ano de 2020, a Capes acompanha 21 Programas da área, com diferentes nomenclaturas, mas com as mesmas diretrizes e normas para avaliação. Destes 21 Programas, 10 são de Teologia e 11 de Ciências da Religião, com variações em seus nomes (Ciências da Religião, Ciência da Religião e Ciências das religiões), o que requer permanente e aguçado debate epistemológico. Ao mesmo tempo, tal debate apresenta convergências significativas para a identidade e o perfil da Área. Recentemente, a área passou a ter também cursos de mestrado profissional. A modalidade profissional abrange cursos de Teologia (3) e de Ciências das Religiões (1).

³ Destacamos o *Compêndio de Ciência da Religião*, organizado por João Décio Passos e Frank Usarski (2013).

⁴ Para isso, veja o artigo “Perspectiva interdisciplinar da teologia no Brasil: O debate epistemológico da Área de Ciências da Religião e Teologia” (2018), de Alex Villas Boas. O autor apresenta o desenvolvimento histórico da epistemologia teológica no Brasil, de acordo com as mudanças ocorridas nas condições da produção de conhecimento científico desde a modernidade, sobretudo, com o surgimento das Ciências da Religião. O texto mostra como se desenvolveu o perfil interdisciplinar da Teologia no Brasil, dentro do debate da Área de Ciências da Religião e Teologia, de uma “via cooperativa e de perspectiva compartilhada entre as duas áreas de conhecimento”. Neste sentido, trata-se de uma visão que se diferencia da linha de compreensão que rege o *Compêndio de Ciência da Religião*, acima citado. Alex Villas-Boas, em diálogo crítico com a obra *Constituinte da Ciência da Religião* (2006), de Frank Usarski, realça que embora haja um “histórico de interação interdisciplinar, não é um consenso no Brasil o modo de pensar a relação entre Ciências da Religião e Teologia, especialmente entre autores que mantêm a posição alemã [Religionswissenschaft] de uma afirmação da disciplina em negação à Teologia. (...) Tal postura, apesar de ser minoritária, também é importante para o debate, pois essa tensão dinamiza a tarefa do diálogo a aprofundar a pragmática da investigação e a calibragem interdisciplinar. A crítica da Escola Alemã da Ciência da Religião, além de ajudar a epistemologia própria a não se transformar em formas de ‘criptoteologia’, colabora para a tarefa sempre necessária de policiar a Teologia de ceder à tentação de estabelecer sua fundamentação ‘meramente baseada na revelação divina’, o que blinda a religião de ser entendida também como produto humano e histórico, incorrendo em pretensas justificações como modelos de ‘organização hierárquica’, o ‘poder de sacerdotes sobre leigos’ ou ‘legitimação de regimes políticos” (VILLAS-BOAS, 2018, p. 274).

religiografia é designativo da análise que se faz de si própria, a Ciência da Religião, ou suas variações plurais, enquanto escolhas de teorias, métodos e objetos. Para realizar essa tarefa, a religiografia fará o levantamento de fontes de investigação sobre religião realizadas por pesquisadores/as da área. O conhecido método de pesquisa sobre o estado da arte (aqui, necessariamente sobre religião e temas correlatos) lhe é muito apropriado. O levantamento e análise de dados secundários e perfil da produção científico-religiosa, ou quaisquer fontes da produção acadêmica em Ciência(s) da(s) Religião(ões), excluída a pesquisa imediata sobre as religiões, as crenças e/ou as experiências chamadas religiosas, podem caracterizar aquilo que pretendemos nomear como religiografia. Também seria possível compreender como religiografia a análise do perfil da produção religiosa-científica da área, estado da produção de conhecimento da área e seus desdobramentos (SENRA, 2016, p. 121).

Em relação à expressão “Ciências da Religião” que compõem o nome da Área [ciência no plural, portanto] e suas variações: “Ciência da Religião [ciência no singular] e ainda “Ciências das religiões [ambas no plural], desejamos realçar três aspectos preliminares: i) nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião [ciências no plural, no caso], se destacam as perspectivas que mantém certa sintonia com as reflexões teológicas latino-americanas, historicamente interdisciplinares, e com a concepção de Estudos de Religião (*Religious Studies*), mais próximos da Academia Americana de Religião (AAR), enquanto que a nomenclatura Ciência da Religião [ciência no singular, no caso] reflete uma visão conceitual mais próxima da Escola Alemã da Ciência da Religião (*Religionswissenschaft*), sobretudo no tocante às definições epistemológicas. ii) A Capes, acatando a indicação da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião (Anptecre), utiliza a expressão ciências no plural para designar a Área de avaliação *Ciências da Religião e Teologia*, portanto, quando nos referirmos à Área sempre utilizamos a expressão no plural, iii) há programas no Brasil que usam outras variações (como “Ciências das Religiões”, por exemplo), por isso, ao nos referimos aos Programas, utilizaremos a expressão: “e suas variações”.

No entanto, observando o quadro geral e a dinâmica interna da Área, há, como em todo debate acadêmico, a presença de elementos subjetivos ou políticos que não contribuem para a substancialidade e o aprofundamento adequado das questões. Como eles, em geral, são apresentados de maneira informal e dispersa, sem um enfrentamento teórico-conceitual aberto, e não são preponderantes na Área,

não estarão sendo considerados em nossa análise. No entanto, julgamos importante apenas listá-los nesta consideração preliminar. Entre outros aspectos, se destacam: i) a desqualificação da reflexão teológica por parte de setores acadêmicos (da Ciência da Religião e/ou de outras áreas afins), fruto de resquícios positivistas, ii) disputas de poder entre as duas frentes em questão nesta análise, tendo em vista o protagonismo de uma ou de outra na organização de eventos, nomenclaturas de grupos e associações etc, iii) movimentações espúrias de grupos religiosos associados aos governos, sobretudo a partir de 2018, para instrumentalização da Teologia a partir de interesses restritos de grupos religiosos. Quanto ao primeiro aspecto, Flávio Senra nos lembra que

tais questionamentos não apenas pairam no campo epistemológico. Velada ou abertamente, há quem pergunte ainda pelas razões pelas quais deve o Estado laico fomentar, com bolsas e incentivos, cursos de pós-graduação nessa área de Ciências da Religião e Teologia. Por isso, deve-se produzir, com a maior clareza possível, o perfil acadêmico no campo dos Estudos da Religião, difundi-lo e torná-lo acessível ao conjunto das áreas de conhecimento da academia brasileira (SENRA, 2016, p. 11-112).

Para além desse contexto de caráter mais subjetivista, cujos elementos não são embasados em discussões epistemológicas, há, como já referido, e com muito mais propriedade e aceitação, substanciais reflexões na *Área Ciências da Religião e Teologia* que possibilitam a distinção entre essas duas frentes. Tais análises foram e são criadas, com boa capilaridade, pelos Programas de Pós-Graduação da Área, encontraram eco e permanecem vigentes nos fóruns criados pelas associações da Área, especialmente a ANPTECRE (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião)⁵, e possuem reconhecimento e uso nos órgãos de fomento à pesquisa, como o CNPq (Conselho Nacional de

⁵ Nos congressos científicos da Anptecre já realizados, independentemente de suas temáticas centrais, o debate epistemológico esteve sempre presente, assim como as reflexões sobre a relação entre Teologia e Ciência da Religião. Os primeiros congressos (São Paulo, 2008, e Belo Horizonte, 2009) deram especial atenção a esse debate. Os resultados podem ser encontrados na obra *Teologia e Ciências da Religião: A caminho da maioria acadêmica no Brasil* (2011), organizada por Eduardo Cruz e Geraldo de Mori. Veja também: *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?* (2014), organizado por Gilbráz Aragão, Newton Cabral e Edênio Valle, que trazem as contribuições do terceiro e do quarto congresso (São Paulo, 2011, e Recife, 2013).

Desenvolvimento Científico e Tecnológico), por exemplo, e na coordenação da Área, ligada à Diretoria de Avaliação da Capes. No tocante à Capes, ela assegura em seus documentos para os procedimentos gerais da Área “os princípios da laicidade do Estado, da liberdade religiosa de crença e de não crença e o rigor acadêmico na pesquisa sobre o objeto próprio que lhe compete investigar. Dessa forma [a Área] não se confunde com abordagens de caráter não científico ou pseudocientífico para o estudo das religiões e da Teologia. Tampouco reconhece, entre os seus Programas, abordagens de corte proselitista e fundamentalista, sendo estes critérios, entre outros, claramente definidos”. (CAPES, Documento da Área *Ciências da Religião e Teologia*, 2019, p. 6).

1.2. *A Árvore do Conhecimento*

A área *Ciências da Religião e Teologia* se organiza atualmente em oito subáreas. Esta divisão procura atender a dimensão de interdisciplinaridade que marca o “estado da arte” e as pesquisas na Área, sendo que cada uma das subáreas não corresponde diretamente à uma ou à outra das duas frentes em questão, o que reforça a visão multidisciplinar. Elas podem e devem atender a demanda de análises advinda tanto do campo teológico quanto do das Ciências da Religião.⁶

É fato que há tendências distintas nas duas frentes. Nas pesquisas teológicas, não obstante o caráter de diálogo com outras ciências e culturas, há a tendência em se destacar o elemento hermenêutico a partir de perspectivas internas e linguagens próprias de tradições específicas, explicitamente religiosas ou não. No campo das Ciências da Religião, o caráter descritivo, que possibilita a análise dos fenômenos em uma perspectiva externa e com investigações de natureza qualitativa e quantitativa, está mais presente. No entanto, “na realidade, olhar externo e olhar interno, dimensão

⁶ Para um panorama dos processos que levaram a constituição e implementação da “Árvore do Conhecimento” da Área *Ciências da Religião e Teologia*, veja o artigo “Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas”, de Flávio Senra (2015). Outra análise contendo dados do quadro dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Teologia está em “O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil – 2013-2014: aproximações”, do mesmo autor (2016).

explicativa e dimensão compreensiva ou hermenêutica se completam, em todas as análises da religião, em proporções variáveis” (HIGUET, 2006, p.39). Ou ainda:

A Área de Ciências da Religião e Teologia pode realizar uma hermenêutica diatópica do mesmo fenômeno religioso, ou seja, um exercício de interpretação através de seus lugares de fala [dia-tópos], mas com uma disposição interdisciplinar, em que cada um ajuda a identificar melhor os respectivos pontos cegos de percepção, que inevitavelmente existem em cada lugar de observação. Ademais, as epistemologias do sul vão se configurando como um campo que tende a se estabelecer em uma via de perspectiva compartilhada entre as duas áreas de conhecimento, Ciências da Religião e Teologia (VILLAS-BOAS, 2018, p. 274).

O que estamos realçando é que os “ramos” (subáreas) da Árvore do Conhecimento da Área possuem abrangência suficiente para abrigar pesquisas e análises tanto no campo teológico como no das Ciências da Religião.

Um exemplo disso, é a diversidade e a conexidade dos temas correlatos às subáreas, conforme demonstra o quadro abaixo:

1. CIÊNCIA DA RELIGIÃO APLICADA: Religião e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião.
2. CIÊNCIAS DA LINGUAGEM RELIGIOSA: Métodos e fontes para o estudo das religiões, espiritualidades ou tradições de sabedoria, de suas línguas naturais, de seu vocabulário e gramática; relações entre linguagem religiosa, linguagem artístico-literária e linguagem em geral.
3. CIÊNCIAS EMPÍRICAS DA RELIGIÃO: Fenômenos religiosos, espiritualidades, tradições de sabedoria ou filosofias de vida no “campo”; disciplinas “... da religião”, em diálogo com teorias e métodos de outras ciências constituídas: Sociologia..., Antropologia..., Psicologia..., História..., Geografia..., Fenomenologia... – em sentido descritivo.
4. EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: Reflexão teórico-metodológica ou metateórica; abordagens filosóficas sobre o conceito/definição de religião ou sua negação; psicologia da religião e fenomenologia da religião – em sentido sistemático.

5. HISTÓRIA DAS TEOLOGIAS E RELIGIÕES: Estudo histórico de ideias e doutrinas religiosas/espiritualidades/tradições de sabedoria (história intelectual), de sua(s) expressão(ões) ou arraigamento sociocultural.

6. TEOLOGIA FUNDAMENTAL-SISTEMÁTICA: Fundamentação da teologia e seu desenvolvimento coerente (sistemático); exposição do dogma (aspecto querigmático); defesa ou clarificação atualizada das doutrinas religiosas/espiritualidades/tradições de sabedoria específicas à tradição (aspecto apologético); teologia política, teologia filosófica; filosofia da religião.

7. TEOLOGIA PRÁTICA: Psicologia pastoral, teologia e saúde, ecoteologia, fé e política, homilética, relação entre teologia/culto/práxis, missão e inculturação, inclusão e direitos humanos, teologia e sociedade, ação, experiência e conhecimento prático, educação na respectiva tradição.

8. TRADIÇÕES E ESCRITURAS SAGRADAS Escrituras sagradas e relatos da tradição oral das diversas tradições religiosas/espiritualidades /tradições de sabedoria.

Fonte: CAPES, Documento da área Ciências da Religião e Teologia, 2019

A seguir, apresentaremos as descrições do perfil do egresso das duas frentes em questão na Área. Consideramos que, ao apresentá-los, a própria leitura dos dois perfis, por si mesma, poderá evidenciar também as diferenças e as aproximações das duas frentes que estamos tratando.

1.3. O perfil do egresso pós-graduado/a em Teologia

Primeiramente, vejamos o trecho do Documento de Área que se refere ao perfil do egresso pós-graduado/a em Teologia:

O/A pós-graduando/a em Teologia pesquisa criticamente a inteligência da fé, os conteúdos, as doutrinas, as tradições, os textos reconhecidos como sagrados, as linguagens de tradições específicas, assim como as experiências que o ser humano desenvolve com o que reconhece e professa como sagrado e outras práticas socioculturais, a

partir da perspectiva interna e em diálogo com as demais ciências, com outras culturas, tradições e religiões, considerada a diversidade de abordagens teórico-metodológicas de escolas e campos de estudos teológicos. A área não apenas reconhece como também propõe e fomenta o debate plural no campo teológico, sendo possível a utilização do termo teologias para se considerar os discursos atinentes às distintas escolas e diferentes tradições religiosas. O perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Teologia deve considerar a formação de habilidades para que o concluinte seja capaz de: a) contribuir para o aprofundamento e expansão da reflexão teológica em geral, bem como na interpretação de textos e linguagens da experiência religiosa de uma tradição; b) desenvolver cientificamente uma investigação sobre a experiência de fé de um determinado grupo; c) assessorar e formar especialistas e não especialistas de uma dada tradição espiritual; d) contribuir para a tradução dos conteúdos teológicos, culturais, morais e religiosos dessa tradição para sua cultura, seu tempo e o espaço público; e) desenvolver uma teologia da práxis. Seu trabalho orientar-se-á pela caracterização simbólica dos conteúdos religiosos, a partir da análise, estudo e interpretação dos elementos próprios de visões religiosas, assim como pelo desvelamento dos elementos racionais presentes em narrativas míticas e em outras formas de expressão religiosa, tornando-se possibilidade para emissão de um discurso em diálogo com o mundo. O/A pós-graduado/a em Teologia deve estar preparado/a para atuar como pesquisador/a, como docente e como analista dos saberes e habilidades acima descritos, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião de que é especialista no espaço público. (CAPES, Documento da Área *Ciências da Religião e Teologia*, 2019, p. 4-5).

O Documento é explícito ao afirmar que “a área não apenas reconhece como também propõe e fomenta o debate plural no campo teológico”. Aí se evidencia uma forte incidência da dimensão de pluralidade e diversidade. Além disso, outro elemento presente é a noção de diálogo multi, inter e transdisciplinar e a valorização da pluralidade metodológica. Tal perspectiva se evidencia nas referências que o Documento faz ao “recurso a quaisquer outros saberes colaborativos” para se pensar e pesquisar a fé, nas dimensões de racionalidade nela presentes, assim como os conteúdos, as doutrinas, as tradições, os textos e as linguagens de experiências reconhecidas como sagradas, sejam explícita ou formalmente religiosas ou não. Ou seja, a Teologia, mesmo sendo gestada a partir de referenciais “internos” de uma tradição específica, para possuir legitimidade acadêmica e reconhecimento social, não

poderá ser um conhecimento hermético, construído sob bases unívocas, não dialógicas e sem conexão com fontes das ciências e das culturas.

O debate acerca deste ponto é denso, amplo e complexo, sobretudo porque abarca, ao menos, dois tipos de saberes. Os primeiros são os que já, em certo sentido, estão acolhidos pelos setores acadêmicos, tanto no campo das humanidades (como a filosofia, a sociologia, a antropologia, a economia, o direito, a comunicação e linguagem, a psicologia entre outros), quanto no campo das ciências chamadas exatas e tecnológicas e da vida (agrárias, biológicas e saúde). Nas relações entre Teologia e cada um desses saberes há uma longa e rica trajetória de debates, com inumeráveis autores e autoras, e com avanços significativos no campo conceitual.

Há, no entanto, um segundo conjunto de saberes, que historicamente estiveram à margem dos processos de reconhecimento acadêmico. Trata-se dos saberes oriundos de grupos populares, de religiões subalternas e de setores que sobrevivem à margem das estruturas sociais que, em geral, possuem características narrativas, holísticas, míticas e poéticas. Para situar o referido conjunto de saberes e como eles estão (ou não estão) presentes nas pesquisas teológicas, é possível agregar vários polos de reflexões, todos desafiadores. Como exemplo, vamos nos referir apenas à três deles. O primeiro são os trabalhos que articulam as “linguagens da religião”, com forte confluência dos estudos de Teologia e de Ciências da Religião [aqui, no plural], e que desencadearam a concepção da subárea “Ciências da linguagem religiosa”, na Árvore do Conhecimento já vista.⁷ Um segundo bloco, versa sobre mística e um terceiro no campo da sexualidade. No âmbito dos estudos de Pós-Graduação em Teologia [mas, também em Ciências da Religião] este último é um enorme desafio teórico. O equacionamento dele não é apenas uma questão de maior ou menor produção ou de se consolidar aspectos inovadores. Trata-se, sobretudo, de construir relações políticas que gerem empoderamento de grupos, em especial no tocante a experiências, visões e conceituações advindas de grupos de negros, de mulheres e de pessoas homoafetivas.

⁷ A maior parte destas pesquisas se articula no GT “Religião como texto: linguagens e produção de sentido”, da Anpctecre.

A pluralidade metodológica, além deste elemento *ad extra*, que é o diálogo com outros saberes, requer também uma interação *ad intra*. Ou seja, possibilitar que diferentes concepções e escolas teológicas, de variadas épocas e contextos sociais, uma vez postas em diálogo crítico e criativo, ofereçam maior substancialidade ao debate e à compreensão dos temas e questões em foco. É o que o Documento enfatiza ao dizer que as pesquisas no campo teológico devem considerar a “diversidade de abordagens teórico-metodológicas de escolas e campos de estudos teológicos”.

Uma segunda perspectiva, à qual destacamos nesta análise, é a preocupação com a diversidade religiosa. O Documento explicita esta visão ao afirmar que “os textos, as linguagens de tradições específicas” são objeto das pesquisas teológicas. Consideramos tal indicação extremamente significativa, uma vez que oferece uma amplitude às pesquisas teológicas, não as tornando reféns de amarras de um confessionalismo cristão e eclesial. Reconhecemos que, no Brasil, há fatores que não favorecem essa abertura, uma vez que os Programas de Pós-Graduação em Teologia têm a origem em instituições e universidades confessionais, tanto de tradição católica quanto protestantes. Isto não significa dizer que a confessionalidade das instituições de ensino que abrigam os Programas de Pós-Graduação em Teologia necessariamente limita a pesquisa teológica cujos objetos sejam textos, experiências e tradições não cristãs. O que nos parece visível é que o desenvolvimento histórico delas não forjou ampla abertura ecumênica para contemplar adequadamente nas pesquisas a valorização das tradições religiosas não cristãs. Trata-se de grande desafio pela frente.

Em terceiro lugar, ressaltamos o caráter propositivo, prático e de inserção social da pesquisa acadêmica. No Documento, tal perspectiva se encontra explícita no elenco de habilidades do egresso pós-graduado para que seja “capaz de desenvolver uma teologia da práxis”. Tal visão possui um longo histórico que remonta as décadas de 1960 e 70, envolvendo setores eclesiais e acadêmicos. Ela está associada, direta e indiretamente, às bases da Teologia Latino-Americana da Libertação.

Alex Villas-Boas nos chama a atenção para o seguinte fato:

Face ao desenrolar do desafio epistemológico da complexidade que, progressivamente, exige uma consciência analítica

multifatorial, o debate epistemológico da Área de Ciências da Religião e Teologia assume características de uma ‘tendência interdisciplinar’ nos Estudos de Religião no Brasil, acompanhando, assim, a mudança de cultura acadêmica de pensar a interdisciplinaridade como ‘nova etapa do conhecimento’ e nova metodologia do ‘trabalho científico contemporâneo’” (VILLAS-BOAS, 2018, p. 278).

Está diante da teologia latino-americana a tarefa de aprofundar os seus esforços, mesmo com as suas limitações e ambiguidades, e refletir sobre as demandas que a sociedade apresenta e que recaem sobre o quadro de pluralismo, seja o que está em torno das questões do método teológico, do quadro religioso plural ou de questões de natureza antropológica. Estas últimas podem ser exemplificadas na capacidade de alteridade ecumênica, nas formas autênticas de espiritualidades integradoras, inclusivas e ecológicas, e no valor da corporeidade e da sexualidade na reflexão teológica e nas ações concretas de afirmação da vida (RIBEIRO, 2016).

Em alguns ambientes, nesta mesma perspectiva, tem se privilegiado a expressão “teologia pública”. Para Rudolf von Sinner (2012, p. 20) trata-se de “algo que serve para uma reflexão apurada sobre o papel da religião no mundo contemporâneo, na política, na sociedade, na academia, como reflexão construtiva, crítica e autocrítica das próprias igrejas, comunicando-se com outros saberes e com o mundo real”. Nesta direção, Faustino Teixeira mostra que em várias partes do globo e também no Brasil há novos espaços teológicos nas universidades, com “propriedade científica”, inovação metodológica e perspectivas interdisciplinares. Isto requer liberdade institucional em relação às igrejas. Estas

... novas e provocadoras reflexões de uma Teologia Pública reconfiguram o complexo debate envolvendo a Ciência da Religião e a Teologia. Resistências quanto à presença da Teologia no âmbito da universidade, entendida como disciplina acadêmica, começam a se arrefecer, tendo em vista novos delineamentos proporcionados pela reflexão teológica (TEIXEIRA, 2013, p. 175).

Em outra abordagem no debate epistemológico, Luiz Carlos Susin indica dois extremos reducionistas: A Teologia ser reduzida à Ciência da Religião ou ela confinar-se a uma linguagem fundamentalista da fé. Neste sentido, o autor defende

... que a interlocução em sociedades pluralistas, nos espaços públicos e com responsabilidade social em termos de experiências

religiosas, dá à Teologia o equilíbrio tanto do trabalho acadêmico, científico, como também da profissão de fé no interior de uma comunidade religiosa em convivência pacífica e criativa com outras formas de expressão religiosa na mesma sociedade (SUSIN, 2008, p. 76).

1.4. O perfil do egresso pós-graduado/a em Ciências da Religião (e suas variações)

Apresentemos agora a caracterização do/a pós-graduado/a em Ciências da Religião (e as suas variações):

O/A pós-graduando/a em Ciência(s) da(s) Religião(ões) pesquisa o fato religioso, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos reconhecidos como sagrados, as tradições e narrativas orais, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria, considerados em perspectivas externas, de perfil não normativo, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas e disciplinas auxiliares. O perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve considerar a formação de habilidades para que o/a concluinte seja capaz de, enquanto pesquisador/a e/ou docente, analisar o fato religioso, os fenômenos religiosos e/ou as linguagens religiosas, desenvolvendo aproximações históricas e comparativas, sistemáticas e hermenêuticas das práticas e experiências religiosas humanas e das suas instituições sociais.

O/A pós-graduado/a em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve estar preparado para atuar como pesquisador/a, como docente e/ou como analista dos saberes e conhecimentos sobre/das práticas religiosas de uma ou de várias tradições, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião no espaço público (CAPES, Documento da Área *Ciências da Religião e Teologia*, 2019, p. 4).

Da mesma forma que fizemos até o momento com o fragmento relativo ao perfil do egresso pós-graduado em Teologia, iremos realçar alguns aspectos do de Ciências da Religião (e variações).

O Documento expressa forte incidência das dimensões de pluralidade e de diversidade, especialmente por indicar que o egresso pesquisa “os fenômenos, as

experiências, os conteúdos, as expressões, os textos, as tradições, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria...”. No tocante às noções de diálogo multi, inter e transdisciplinar e a valorização da pluralidade metodológica, o Documento explicita que as pesquisas são feitas “em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos”. Tal perspectiva não é tarefa fácil, uma vez que esforços multi, inter ou transdisciplinares, caso não sejam engendrados com propriedade e aprofundamento teórico nas diferentes áreas envolvidas, podem se tornar superficiais e sem identidade epistemológica própria. No entanto, há avanços significativos desta visão dialógica no contexto dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião (e variações) que se evidenciam na estruturação curricular deles, nas ementas de suas áreas de concentração e de linhas de pesquisa. Uma pesquisa específica sobre essas evidências, que escapa dos limites de nossas análises neste momento, ofereceria boa contribuição para o debate em questão.⁸

Para Alex Villas-Boas, a ideia de um “claro perfil interdisciplinar” que o Documento de Área destaca

se respalda no histórico de interação positiva com correntes teológicas e eclesiais da Teologia da Libertação (...) um caminho distinto do debate europeu desde o século XVIII. Houve uma grande interação multidisciplinar, com grande interesse da teologia latino-americana em incorporar outras ciências para compreender o fenômeno religioso, assim como a religião passa a ser pensada em seu papel social, pelas ciências sociais, e seu papel nos processos de subjetivação e cooperação terapêutica, pela psicologia da religião, questões que são de interesse de teólogos e teólogas, seja de pesquisa, seja de incorporação nos currículos de teologia. Havia uma mudança de mentalidade eclesial que ia assimilando a possibilidade de uma abordagem multidisciplinar que as Ciências da Religião ofereciam, e a teologia apoiava (VILLAS-BOAS, 2018, p. 270).

O que tem sido levado em conta é a complexidade da realidade, não somente religiosa, mas também sociocultural. Há um ritmo acelerado das mudanças culturais

⁸ Por ora, indicamos apenas algumas obras que são fruto de debate interdisciplinar sobre religião e indicam questões epistemológicas importantes: *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias* (2018), de Emerson Sena da Silveira, *Narrativas míticas: análise das histórias que as religiões contam* (2018), organizado por Dilaine Soares Sampaio & Emerson Sena da Silveira, e *Religião, política e espaço público no Brasil: discussões teóricas e investigações empíricas* (2015), organizado por Manoel Ribeiro de Moraes Junior & Emerson Sena da Silveira.

em curso que engendram novas características no quadro de pluralismo. Os processos de globalização são amplos e diversos e acentuam a velocidade das alterações culturais, e geram certo ineditismo nas mais recentes configurações religiosas e nas crescentes formas de hibridismo, que se fortalecem nas áreas fronteiriças e nos entre-lugares das culturas (RIBEIRO, 2019).

Em nossas análises, a dimensão de fronteira se realça por variadas razões. A primeira delas está ligada às intercomunicações entre diferentes experiências religiosas. A diversidade interna de cada tradição religiosa envolvida no conjunto das experiências religiosas e as relações assimétricas de poder que possuem na sociedade brasileira revelam espaços fronteiriços em boa parte inéditos e de difícil compreensão. Tal pluralidade acarreta diferentes formas de exercitar a fé, seja no campo político, nas compreensões éticas ou na visão sobre os espaços públicos. Isto ocorre no interior de um mesmo grupo religioso, além das diferenças entre eles, o que faz do quadro de pluralismo religioso mais diversificado do que usualmente imaginamos.

As fronteiras se dão também na medida em que as diferentes expressões religiosas no Brasil, assim como a diversidade interna de cada grupo religioso, possuem diferentes e mutáveis compreensões políticas e variadas visões de mundo, muitas vezes até mesmo antagônicas. Além disso, a maioria das experiências religiosas e inter-religiosas no país tem mantido ora um forte apelo de manutenção do *status quo* e ora é constituída de forte crítica social e estabelece, dessa forma, uma complexa relação entre religião, política e economia.

A preocupação com a diversidade religiosa é forte no Documento em questão, o que não poderia ser diferente, uma vez que as temáticas relativas ao pluralismo religioso têm ganhado destaque no cenário acadêmico. Tal ênfase está explicitada na identificação do egresso como profissional apto para a docência e para pesquisa sobre “saberes e conhecimentos sobre/das práticas religiosas de uma ou de várias tradições”. É fato que, da mesma forma como ocorre com os Programas de Pós-Graduação em Teologia, os de Ciências da Religião (e suas variações), especialmente os pertencentes à instituições e universidades confessionais, católicas e protestantes, precisam lidar com alguns limites que o desenvolvimento histórico destas instituições forjou no sentido de não aprofundarem maior abertura

ecumênica que possibilite uma real valorização das tradições religiosas não cristãs como objeto das pesquisas. Mais uma vez, realçamos que tal afirmação não significa dizer que a confessionalidade das instituições de ensino que abrigam os Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião (e suas variações) necessariamente limita a pesquisa das tradições e religiões não cristãs. Trata-se de limites a serem superados.⁹

Um aspecto que não poderia nos escapar, é a relação entre as expressões de fundamentalismo-intolerância e as de pluralismo e diálogo. Nosso maior destaque é que se trata de uma realidade ambígua, uma vez que as duas expressões são antagônicas e ambas estão crescendo e se fortalecendo na sociedade. Tem sido comum no quadro religioso brasileiro, em diferentes confissões, uma concepção unilateral e absoluta da verdade que tende ao dogmatismo, o que inibe, entre outras coisas, o diálogo entre a fé e as ciências, entre religião e secularidade e entre grupos religiosos distintos. Há certa refutação religiosa das perspectivas antropológicas que levam em conta as formas de evolução do universo e da vida humana, as explicações mais racionais da vida e a possibilidade de visões plurais. Tais ideias, que possuem uma longa história para além do contexto brasileiro, são recompostas com novas ênfases, mas mantêm resguardada certa oposição às formas de autonomia humana. No campo cristão, tanto católico-romano como evangélico, são visíveis, por exemplo, as reações contra posturas mais abertas no campo da sexualidade, especialmente no que se refere ao direito das mulheres ao próprio corpo e ao prazer e também à homoafetividade.¹⁰ Consideramos que para o debate sobre pluralismo religioso é de fundamental importância um aprofundamento sobre as raízes históricas dos movimentos fundamentalistas, compreendê-los bem, sem reducionismos e simplificações maniqueístas.

⁹ O pluralismo religioso possui implicações em vários aspectos sociais. Um deles é o que refere ao tema da Educação religiosa, dentro dos debates sobre laicidade do Estado. A temática é recorrente nas pesquisas da Área e, em geral, articulam e agregam perspectivas tanto da Teologia quanto da Ciência da Religião, o que possibilita diálogo, aproximação e articulação entre tais frentes. Há os GTs “Educação e Religião” e “Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo” que congregam na Anptecre um intenso trabalho.

¹⁰ O debate sobre a categoria “Gênero” é intenso no campo da Ciência da Religião, embora nem sempre com a devida atenção da Área como um todo. Há boa articulação das pesquisas no GT “Gênero e religião”, da Anptecre, que integra docentes de Programas de Ciências da Religião e de Teologia, o que revela a conexão destas frentes para estas temáticas.

Por fim, destacamos a dimensão propositiva e prática da pesquisa acadêmica e como ele se evidencia no Documento em questão. Realçamos dois pontos: O primeiro é que o egresso seja “capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião no espaço público”. O segundo é que

Um dos desafios para a área é o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, no âmbito da pós-graduação, com ampliação do número de doutores/as atuando na área, com foco em problemas nacionais relacionados à compreensão e implicação sociocultural, éticopolítica e educacional do fenômeno religioso, das espiritualidades, das tradições de sabedoria e da teologia, inserção social qualificada e transformadora de seus docentes, discentes e egressos, além de uma necessária e permanente atenção voltada para a compreensão do estatuto epistemológico de cada uma das disciplinas que a compõem (CAPES, Documento da Área *Ciências da Religião e Teologia*, 2019, p. 12).

Alex Villas-Boas, corrobora com esta visão ao afirmar que

a importância de uma cultura epistemológica consolidada é exatamente a sua capacidade de interagir com os fatores culturais, sociais e políticos, não raro externos ao debate acadêmico, mas que provocam interferências normativas. Vale mencionar o momento histórico nacional e a relação entre o cenário religioso e o cenário político que interferem na comunidade acadêmica (VILLAS-BOAS, 2018, p.).

Portanto, no debate sobre pluralismo religioso e a relação dele com a sociedade, seguimos a compreensão de que toda e qualquer ação ou reflexão sobre democracia e/ou direitos humanos, típicas da visão decolonial, requer análises mais consistentes e posicionamentos mais nítidos acerca das questões que lhe são mais diretamente relacionadas. A lista não é pequena, mas destacamos o combate aos racismos, ao sexismo e ao homofobismo e a crítica ao sistema capitalista como produtor de desigualdades sociais, violência e pobreza. Realçamos que não se trata de questões paralelas, uma ao lado da outra, mas, sim, de um amálgama e entrelaçamento sociocultural que necessita de permanente e profunda crítica ao sistema econômico, com foco na reflexão e ação sobre as causas das divisões que acontecem na sociedade. No caso das religiões no Brasil, tanto pelas históricas dificuldades no tratamento de tais questões quanto pela riqueza teológica de

vários grupos que reagiram aos processos dominantes e se colocaram francamente a favor do aprofundamento da democracia e dos direitos, esse processo avaliativo, reflexivo e propositivo torna-se cada vez mais imperativo para os estudos de religião.

2. A experiência dos mestrados profissionais¹¹

Considerando o ano de 2020, a área *Ciências da Religião e Teologia* conta com quatro Programas de Pós-Graduação na modalidade profissional, sendo três de Teologia e um de Ciências da Religiões.¹² Mesmo representando um percentual próximo a 20% dos programas da área, sua capacidade de formação é significativa.

Pensando em perspectivas para a consolidação da Pós-Graduação Profissional na área *Ciências da Religião e Teologia*, alguns aspectos têm sido enfatizados: i) o valor da pesquisa aplicada nos mestrados profissionais (em especial a compreensão do que é a pesquisa aplicada; os níveis de aplicabilidade possíveis e desejados, a diferença entre pesquisa contextualizada e pesquisa aplicada, o debate em torno das atividades eclesiais e/ou religiosas como dimensão profissional, etc.); ii) a importância da produção técnica para a Pós-Graduação Profissional (definições sobre a natureza da produção técnica correspondente, sua qualificação, as formas adequadas de registro, etc.); iii) o destaque para a Árvore do Conhecimento, sobretudo as subáreas Ciência da Religião Aplicada e Teologia Prática, e a necessidade de atualização dos temas-correlatos de todas as subáreas; iv) os

¹¹ Sobre os programas profissionais na Área, vejam: MESQUIATTI, David & BROTTTO, Julio Cesar de Paula. O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Mestrado Profissional (MP): um estudo de caso do MP em Ciências das Religiões da Faculdade Unida (UNIDA). *Estudos de Religião*, São Paulo, v. 32, n. 1, jan./abr. 2018. ROCHA, Abdruschin Schaeffer; RIBEIRO, Osvaldo Luiz. Ciência(s) da Religião Aplicada(s): uma contribuição do mestrado profissional em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória. *Rever*, São Paulo, v. 19, n. 2, maio/ago. 2019. SENRA, Flávio. Programas profissionais. Situação atual e perspectivas na área Ciências da Religião e Teologia no Brasil. *Reflexus*, Vitória, v. 11, n. 18, jul./dez. 2017. STRECK, Gisela; ALMEIDA, Thiago. Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST: Panorama histórico e atuação profissional de egressos e egressas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 57, n. 1, jan./jun 2017.

¹² Os mestrados profissionais de Teologia são oferecidos nas Faculdades EST (EST), em São Leopoldo/RS, que é o mais antigo, recomendado em 2002, nas Faculdades Batistas do Paraná (FABAPAR), em Curitiba/PR, recomendado em 2011 e na Faculdade Teológica Sul-Americana, em Londrina/PR, recomendado em 2019. Na Faculdade Unida (UNIDA), em Vitória/ES, é oferecido o curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, recomendado em 2010.

formatos variados dos Trabalhos Finais dos cursos, e a possibilidade deles em traduzir a dimensão profissional da Pós-Graduação; v) a estrutura modular de cursos intensivos utilizada pelos Programas (justificativas, vantagens e limites), e, vi) a reflexão permanente sobre o perfil dos egressos, como elemento elucidador das propostas dos cursos. Esses elementos precisam ser ampliados e aprofundados pelos programas, pelos fóruns de acompanhamento e de avaliação e pelos demais setores e associações que interagem a Área.

No tocante à importância e aos desafios da pesquisa aplicada, Dilaine Sampaio chama a atenção para a necessidade um *movimento exógeno*, fruto dos processos de decolonização, que é crucial para os cursos na modalidade profissional. Trata-se, por exemplo, do

compromisso e a responsabilidade da área com a manutenção e o fortalecimento da democracia e dos direitos humanos num contexto nacional de instrumentalização da religião para o desenvolvimento de políticas opressoras e supressoras de direitos. Este *movimento exógeno* deve incluir uma atuação e uma forte reflexão do papel da área no atual contexto, no sentido de pensar e mostrar o que cientistas da religião e teólogos têm a contribuir para a sociedade (SAMPAIO, 2019, p. 904-905).

A atenção devida a decolonização nas pesquisas desenvolvidas na área, a contribuição para a superação dos epistemicídios, o compromisso e a responsabilidade da área com a manutenção e o fortalecimento da democracia e dos direitos humanos na sociedade são tarefas que as subáreas Ciência da Religião Aplicada e Teologia Prática podem desenvolver de modo pleno.

Conectadas com os desafios da pesquisa aplicada estão as reflexões em torno da Árvore do Conhecimento. No tocante aos Programas Profissionais, o valor da visão de interdisciplinaridade se mantém igualmente relevante. Além disso, o que temos realçado em nossas análises é a importância da Árvore do Conhecimento para a Pós-Graduação Profissional no sentido de conferir possibilidades de melhor identificação de sua especificidade. Consideramos que duas das subáreas da atual Árvore do Conhecimento, a saber, Ciência da Religião Aplicada e Teologia Prática, oferecem mais adequadamente essas condições. A atenção às ementas que norteiam essas duas subáreas possibilita melhor compreensão do perfil desejado para a Pós-Graduação Profissional.

Diante do exposto vale recordarmos os temas correlatos da *Árvore do Conhecimento*. Os da *Ciência da Religião Aplicada* são: religião e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião, e os da *Teologia Prática* são: Psicologia pastoral, teologia e saúde, ecoteologia, fé e política, homilética, relação entre teologia/culto/práxis, missão e inculturação, inclusão e direitos humanos, teologia e sociedade, ação, experiência e conhecimento prático, educação na respectiva tradição. Embora os temas correlatos não esgotem as possibilidades de trabalho, a questão da diversidade e do respeito aos direitos e culturas subalternas estão presentes. É difícil pensarmos uma *Ciência da Religião Aplicada* e uma *Teologia Prática* que não sejam também comprometidas com esta questão marcante na sociedade atual.

O aprofundamento dos debates em torno da *Árvore do Conhecimento* e em torno de aspectos estruturais da Pós-Graduação Profissional é necessário e urgente. As disciplinas e os currículos precisam enfrentar esse desafio ou não haverá aplicabilidade daquilo que não se conhece com profundidade.

É fundamental que os temas correlatos de todas as áreas sejam revistos e atualizados periodicamente. Isto deve ser feito a partir da reflexão permanente dos Programas em relação aos desafios conceituais e práticos que enfrentam dentro do quadro sociocultural e religioso nacional e internacional e as respostas possíveis que têm sido dadas nas diferentes atividades acadêmicas que desenvolvem.

Um dos desafios para o aprimoramento das experiências da Pós-Graduação Profissional é o permanente cotejamento das propostas dos Programas com os aspectos mais gerais da *Árvore do Conhecimento*, em especial as duas áreas em questão (*Teologia Prática* e *Ciência da Religião Aplicada*) e as novas questões conceituais que têm desafiado as pesquisas. Essa é uma tarefa coletiva, a ser permanentemente realizada e que envolve os Programas e demais forças e fóruns que compõem a área. Tal avaliação, com as suas respectivas indicações de aprimoramento das práticas, deve ser feita em vários níveis, não se restringindo aos processos avaliativos formais e periódicos feitos pela Capes.

Outro aspecto é o valor da produção técnica para a pós-graduação profissional. As proposições de pós-graduação profissional precisam satisfazer as

processo; (iii) incluir a análise, avaliação ou apreciação crítica concernente à aplicabilidade do produto, projeto ou processo desenvolvido, (iv) incluir anexos e referências.

Para fomentar a consolidação do seu perfil interdisciplinar, a Área tem recomendado, quanto à composição de seu corpo docente permanente, uma composição que seja diversa. Para os Programas Profissionais, considerando o perfil de egresso a ser formado, tanto mais se recomenda esta diversificação, podendo ser enriquecida com pesquisadores/as e profissionais de diversas outras áreas. Seria o caso de considerar, para a formação de profissionais que atuarão como teólogo/a ou cientista da religião no campo educacional, da capelania, da comunicação, da gestão de bens e patrimônios religiosos, da profissionalização das atividades religiosas, entre tantas possibilidades, que o programas profissionais avaliassem a pertinência de contar com profissionais de áreas como educação, ensino, comunicação, administração, sistemas de informação, serviço social, enfermagem, etc.

O perfil do egresso dos cursos da área prevê a formação de docentes para atuar, de forma aberta e plural, segundo um paradigma não confessional, com os conteúdos relacionados ao campo de estudos das religiões, das espiritualidades, das tradições religiosas, das tradições de sabedoria, do ateísmo, do agnosticismo e da não-afiliação religiosa em ambientes escolares e públicos. Nesta direção, a área tem procurado incentivar os Programas de Pós-Graduação a terem um aprofundado e qualificado intercâmbio com os cursos de graduação na área. Nesse sentido, a interface com o Ensino Religioso, no caso da Ciência da Religião Aplicada, e com a Pastoral escolar, no caso da Teologia Prática, se faz indispensável.

Considerações finais

As reflexões feitas se deram no contexto de diálogos com círculos acadêmicos interessados em apresentar propostas de novos cursos de pós-graduação profissional na área *Ciências da Religião e Teologia*. A partir do material contido sinteticamente no Documento da Área, da Capes (2019), destacamos, em síntese, uma descrição da Árvore do Conhecimento, que reflete as subáreas, e dos perfis dos egressos pós-graduados/as em Ciências da Religião (e suas variações de nomenclatura) e

Teologia. Este esforço visou realçar o caráter pluralista e interdisciplinar da Área e oferecer elementos que cooperem com as reflexões no campo da epistemologia de *Ciências da Religião e Teologia*.

Apresentamos também um leque de questões que têm sido identificadas como desafiadoras para o aprofundamento e aprimoramento da modalidade profissional de Programas de Pós-Graduação no Brasil. Nele se destacam: (i) o valor da pesquisa aplicada nos mestrados profissionais, (ii) a importância da produção técnica para a Pós-Graduação Profissional, (iii) a Árvore do Conhecimento, sobretudo as subáreas Ciência da Religião Aplicada e Teologia Prática e a necessidade de atualização dos temas-correlatos de todas as subáreas, (iv) os formatos variados dos Trabalhos Finais dos cursos, e a possibilidade deles em traduzir a dimensão profissional da Pós-Graduação, e (v) a reflexão permanente sobre o perfil dos egressos, como elemento elucidador das propostas dos cursos.

Referências

ARAGÃO, Gilbraz; CABRAL, Newton; VALLE, Edênio (Orgs.). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?* São Paulo: Anptecre, 2014.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área. Área Ciências da Religião e Teologia. Brasília, 1 jul. 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 11 setembro 2020.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento Orientador de APCN. Área Ciências da Religião e Teologia. Brasília, 15 de julho de 2019b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 11 setembro 2020.

CRUZ, Eduardo Rodrigues; DE MORI, Geraldo (org.). *Teologia e Ciências da Religião: A caminho da maioria acadêmica no Brasil*. São Paulo/Belo Horizonte: Paulinas/Editora PUCMinas, 2011.

HIGUET, Etienne. "A teologia em programas de ciências da religião". *Correlatio*, vol.5, n. 9, mai 2006, p. 37-51.

MESQUIATTI, David; BROTTTO, Julio Cesar de Paula. O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Mestrado Profissional (MP): um estudo de caso do MP em Ciências



das Religiões da Faculdade Unida (UNIDA). *Estudos de Religião*, São Paulo, v. 32, n. 1, jan./abr. 2018.

MORAES JUNIOR, Manoel; SENA DA SILVEIRA, Emerson, *Religião, política e espaço público no Brasil: discussões teóricas e investigações empíricas*. São Paulo: Fonte Editorial&UEPA, 2015.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O princípio pluralista como elemento articulador de pesquisas na área Ciências da Religião e Teologia. *Rever*, São Paulo, v. 19, n. 2, maio/ago. 2019.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Testemunho e Libertação: a Teologia Latino-Americana em Questão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

ROCHA, Abdruschin Schaeffer; RIBEIRO, Osvaldo Luiz. Ciência(s) da Religião Aplicada(s): uma contribuição do mestrado profissional em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória. *Rever*, São Paulo, v. 19, n. 2, maio/ago. 2019.

SAMPAIO, Dilaine Soares; SENA DA SILVEIRA, Emerson (orgs.). *Narrativas míticas: análise das histórias que as religiões contam*. Petrópolis: Vozes, 2018.

SAMPAIO, Dilaine Soares. Ciências da Religião e Teologia como área autônoma: reconfiguração do debate epistemológico, novos desafios e perspectivas para o estudo das (não) religiões e da(s) espiritualidade(s). *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 17, n. 53, maio/ago. 2019.

SENA DA SILVEIRA, Emerson (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018.

SENRA, Flávio. “Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas”. *Revista Rever*, v. 15, n. 1, jan/jun 2015, p. 196-214.

SENRA, Flávio. “O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil – 2013-2014: aproximações”. *Reflexão*, v. 41, n. 1, p. 7-16, jan./jun., 2016.

SENRA, Flávio. “O teólogo e o cientista da religião: Religiografia acerta das interfaces entre Ciências da Religião e Teologia no Brasil”. *Revista Rever*, v. 16, n. 1, 2016, p. 109-136.

SENRA, Flávio. Programas profissionais. Situação atual e perspectivas na área Ciências da Religião e Teologia no Brasil. *Reflexus*, Vitória, v. 11, n. 18, jul./dez. 2017.



STRECK, Gisela; ALMEIDA, Thiago. Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST: Panorama histórico e atuação profissional de egressos e egressas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 57, n. 1, jan./jun 2017.

SUSIN, Luiz Carlos. "A Teologia na teia do conhecimento: problemas de epistemologia e metodologia" (p. 75-96). In: TEPEDINO, Ana Maria & ROCHA, Alessandro. *A teia do conhecimento: fé, ciência e transdisciplinaridade*. São Paulo: Paulinas, 2008.

TEIXEIRA, Faustino. "Ciência da Religião e Teologia" (p. 175-183). In: PASSOS, João Décio & USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013.

USARSKI, Frank. *Constituinte da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.

VILLAS-BOAS, Alex. "Perspectiva interdisciplinar da teologia no Brasil: O debate epistemológico da Área de Ciências da Religião e Teologia". *Interações*, v. 13, n. 24, p. ago./dez. 2018, p. 260-286.

VON SINNER, Rudolf. "Teologia pública no Brasil um primeiro balanço". *Perspectiva Teológica*, v. 44, n. 122, p. 11-28, 2012.

Manuscrito recebido em: 14 de setembro de 2020

Aprovado em: 29 de setembro de 2020

Publicado em: 29 de setembro de 2020